

A Bibliotheca Nacional
24

Exposita Nacional

O TEMPO

JORNAL POLITICO, NOTICIOSO E COMMERCIAL

REDACTOR-PROPRIETARIO:
SATYRO DE CASTRO MORAES

PUBLICAÇÃO QUINZINAL

Assignatura annual 8\$000

ANNO I

AMARANTE (PIAUHY). 31 DE DESEMBRO DE 1915

NUM 4

PELO ESTADO

A secca horrorosa que anniquilando vem o Piahy e os piahyenses, tem concorrido e ha de concorrer para o decrescimento das rendas do Estado e dos municipios, que veem soffrendo diminuição desde 1913. Embora ella esteja ou pareça estar terminada, pois temos tido chuvas desde os primeiros dias deste mez, os seus effeitos continuam, associados á outras causas efficientes da crise mundial que reina ha mais de dois annos e que não se sabe quando desaparecerá. Uma dessas causas que mais agudamente feriu o Piahy, foi a baixa continua e rapida do preço da borracha de manicoba que de 4 a 4500 réis que era, por kilogramma, desceu até 800 réis, e determinou dolorosa perturbação no commercio, já pela falta de cumprimento dos compromissos assumidos e já pelo retrahimento do capital. Innumeras casas commerciaes se liquidaram, outras falliram, dando prejuizos incalculaveis.

O Estado e os municipios, que não são entidades privilegiadas, tambem foram alcançados e as suas finanças soffreram na porporção que a crise a tudo arruinava: e quando todos trabalhavam para vencer a mesma crise, quando todas as energias convergiam para a solução desse problema mundial, surgiu a guerra européa que, effectivamente, foi outro elemento de primeira ordem, para aggravar a situação do paiz e principalmente dos Estados pequenos e pobres, como o Piahy, que soffrê injusta guerra dos seus proprios irmãos do sul. Comquanto o preço da borracha tivesse melhorado alguma cousa, não pôde contribuir para a salvação do commercio e das rendas publicas.

A alta delle ficou muito á quem da dos generos estrangeiros que importamos, e logo chegou a secca como um complemento de tantos males que pesavam sobre nós, deixando-nos em situação difficil.

A' nos a euphorias foi imersamente dizimada, desaparecendo em diversas partes; não tivemos algodão; a cultura da canna de assucar diminuiu sensivelmente; a industria pasto il quasi desaparece pela extinção increditavel dos gados.

A que fontes de receita irá o Estado nesta quadra horrivel de fome, de miseria e empobrecimento, a que fontes, repetimos, recorrerá o Estado para salvar suas finanças? A lavoura, o commercio não supportam augmentos de impostos; precisam, pelo contrario, de auxilio, de protecção que os allievem, que os ajudem e ajudem a desenvolver-se. Por sua vez a pecuaria está nas mesmas ou senão em peiores condições; mais do que aquellas necessita de ser alliviada de impostos, reduzindo-se os lançamentos de dizimos para a quarta parte ao menos por dois ou tres annos, pois com a secca que vem de findar-se, muitos creadores perderam todos os seus gados e só os mais felizes os possuem ainda pela quarta parte. No proximo exercicio as rendas estaduais tem de soffrer, forçosamente, grande redução, porque as fontes de receita estão quasi extinctas, de maneira que o desequilibrio orçamentario será inevitavel.

Se até agora o Governo do Estado tem vindo luctando com as mais sérias difficuldades, para manter a administração publica em todos os seus ramos, no anno de 1916 essas difficuldades, se tornarão mais difficéis, ja não dizemos de vencer, que se nos afigura impossivel nesse anno, mas de attenual-as, mantendo, como até agora, algum equilibrio que assegure a confiança em melhores dias de verdadeira victoria das finanças do Estado.

A situação é das mais melindrosas; para ella devem convergir toda a attenção e exame paciente e abnegado de todos os bons piahyenses, que amam o Piahy e que desejam vel-o prospero e acatado entre seus irmãos. Nisso

devemos proceder como na guerra externa, em que todos os homens, esquecendo os dissidios e rivalidades partidarias, unem-se pelos laços de patriotismo, para offerecer suas vidas pela salvação da integridade da patria.

Sejamos nos, nós, os piahyenses, neste momento afflictivo para o nosso caro Piahy. Em tratando d'aquilo que é necessario, que é indispensavel para salvar as suas finanças que se acham fundamentalmente aggravadas pelas causas apontadas, contra as quaes têm sido improficuos os esforços e dedicções dos altos poderes do Estado, unamos-nos, ensaillando as nossas armas de combates politicos, que nunca dão victoria, que as mais das vezes vem do convencionalismo.

Homens de boa vontade temol-os, felizmente, entre os quaes, para não ir mais longe, ahí está o actual Governador do Estado, que tudo tem feito em prol deste; podem o mal veio com impetuosidade, foram tantos outros que a elle se aggregaram, que não houve estadista e financeiro que os desviassem. E' certo que nos Estados ricos e largamente protegidos pela União, mais facil tem sido luctar contra semelhante estado de cousas; mas o Piahy sem pre foi pobre, não recebe beneficio da União, senão muito insignificadamente, e além de tudo isso veio a secca extinguir as suas pequenas riquezas, deixando-o mais pobre do que era.

Cabe, portanto, a todos os piahyenses trabalharem para salvá-o, dando o seu apoio franco, leal e desinteressado aos que estão investidos de dirigit-o.

Governo do Estado

Nosso prestigioso amigo doutor Miguel Roza, humanitario governador do Estado, altruista, abnegado, prosegue com animo e co-

ragem, envidando esforços para conseguir do governo federal os socorros urgentes, reclamados pelas victimas da secca.

Por mais que os odios tigrinos ataquem a honrabilidade do eminente e impolluto governador do Estado, seus actos ahi estão, para ser analisados pelos espiritos desprevenidos e imparciaes.

O valente «Piahy», orgão official do governo, não tem deixado sem resposta nenhum libello infamatorio, atirado ás faces do governo; ha confutado e rebatido as gratuitas e malevolas affirmações e a péca argumentação de nossos adversarios.

Facilimo é arguir defeitos, apontar vicios, inventar calumnias, porrem documental-os e convencer o publico sensato, é o que não fazem os corriqueiros escrevinhadores.

Lemos no «Piahy» de 17 de outubro findo, o seguinte telegramma ao marechal Pires Ferreira, ao senador Abdias Neves, aos deputados Antonino Freire e Joaquim Pires:

«Cidade repleta immigrants, caridade publica exaurida. Do exterior ainda nada recebemos, excepto importancia votada S. Paulo. Peça conseguir directoria pro flagellatos remessa generos alimenticios, roupas, algum medicamento, afim de serem distribuidos pela comissao já nomeada.

Obtenha do prefeito mande urgente soccoros promettidos. Fome população irá augmentar. Até agora tem tirado recursos colheitas nas cordas do Parnahyba, Puly que estão ameaçados de apparecer todo momento com repiquetes deste mez. Ha absoluta falta sementes para lavoura. Diante necessidades toda ordem, lavradores commeram pequenas reservas. Rogo conseguir ministro agricultura defira pedido fiz neste sentido, expondo nossa situação, plantio começa em novembro, se prolongando até dezembro. Aguardo sua resposta, que será esperança levada necessitados. Abraços. Miguel Roza.

Em resposta recebeu os seguintes:

Rio. Acabo de conferenciar com o presidente da Republica, estando presente o ministro José Beserra. S. Ex.^a mandou abrir credito para socorrer aos flagellatos. O prefeito Rivadavia Correia, prometteu remetter generos já. Só contemplaria Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba. Publiche, cordiaes saudações

Marechal Pires Ferreira.
Rio. Pedido de sementes brevemente será attendido. Está depen-

dendo somente do registro do credito de vinte contos solicitado ao Tribunal de contas. De mais, providenciado. Abraços. Antonino Freire. Diante de provas tão evidentes e de documentos sobremodo convincentes, quem pode duvidar do ardor com que o benemerito e esforçado governador do Estado procura o bem estar de seus concidadãos, attenuando-lhes a somma de males, oriunda da mais calamiteza recça que temos presenciado, em nossa estremecida patria?

A paixão cega e partidaria só vê mazellas no actual governador; mas não pode eclipsar os ponderosos serviços que ao Piahy está prestando, com desvelo e carinho. Admiramos as sublimes virtudes que exalçam a personalidade do dr. Miguel Roza, espirito liberal, coração de ouro, entequado pela bondade e a generosidade, até mesmo para com seus impiedosos detractores, quem perdoa e espera á porta de sua magnanimidade, para lhes pagar o mal com o bem, como já tem succedido com alguns.

Nenhum governador tem ja-rats se avantajado ao benemerito dr. Miguel Roza.

Não fóra acizze, a anormalidade dos tempos, nos o prohibido governado: entregaria o poder ao seu successor, em condições muito prosperas.

Não somos bajuladores do governo, assim como não temos por noima o pe simismo, nem queremos ser injusto, como os que vêm somente qualidades más, corrupção, ladroeira e infamias, no adversario, somente porque é adversario, e o partidario não tem entranhas, é cruel, é desabrido, é feroz.

Não ha homem tão máo que tambem não possua algumas qualidades boas; e quando verberamos uma pessoa, e carnecemos della, expondo na praça publica todas as suas chagas moraes e não lhe dizemos nenhum bem, é que estamos mentindo, não somos verdadeiros e corvejamos sobre a reputação alheia, sem piedade, deshumanamente, é que o odio domina todas as nossas faculdades.

Não seguiremos esse exemplo dissolvente, pernicioso e subversivo; e quanto aos nossos adversarios, fazemos-lhe toda a justiça, sem odio, sem vingança, sem ambição, reconhecendo ao lado de suas deleterias acções, as qualidades boas que nos merecem respeito e acatamento.

O que affirmamos do dr. Miguel Roza, não é filho da lisonja

ou de baixaza de caracter. Fazemo-lhe justiça. Nossos advesarios se arvoram em censores e crevem contra a victima de seus odios, tudo quanto lhes dita o cerebro exaltado; nós, porem, entendemos fazer o contrario e nos reputamos com o direito de encomial-o.

Cumprimos um dever de amizade e de humanidade. Como amigos, e como politicos, não deixaremos nunca de patentear as qualidades do dr. Miguel Roza.

É um sentimento nobre escrever alguma coisa em favor da victima que é accommetida por todos os lados.

Vê-se pois que estamos cumprindo nosso dever, sem offensa a quem quer que seja.

JUNTA APURADORA

Na capital do Estado funcionou de 15 a 21 deste mez a junta apuradora da eleição de deputados á Camara Legislativa do Estado, procedida a 15 de novembro ultimo.

Foram diplomados os 19 candidatos do partido republicano conservador piauiyense, 3 da União Popular, 1 do elemento Correia e 1 liberal.

Não foi aprada a eleição deste municipio, porque a opposição fez duplicata. A junta procedeu de accordo com o disposto no art. 81 § unico da lei eleitoral n. 388 de 29 de Julho de 1905, cabendo á Camara Legislativa, na verificação de poderes, julgar da validade da mesma eleição.

Dos candidatos da opposição foi derrotado o sr. dr. Antonio Ribeiro Gonçalves, pertencente ao partido liberal e nosso adversario intransigente que, mesmo antes de eleito, já nos fazia ameaças. Com tudo não lhe queremos mal nem levamos tão longe a intransigencia partidaria, e lamentamos a derrota de s. s.

Lamentamos sim, não ter s. s. supportado com calma e resignação a derrota que lhe infligiu o eleitorado piauiyense, e por isso ter atacado ao exm. sr. dr. Governador do Estado, segundo se vê do telegramma que publicamos em seguida,

ataque não nos surpreendeu, porque já o esperavamos.

Correligionarios de s. s. *re-patiam urb et orbi* que, ou com maioria de votos ou sem ella, s. s. seria diplomado e reconhecido deputado, pois o governador do Estado estava obrigado a mandar depurar outro candidato em seu beneficio, afim de não faltar ao decantado accordo do Rio, e que se assim não fizesse o mesmo governador, ficaria mal, sem apoio na Capital Federal. Não sabemos se esses correligionarios de s. s. inventavam essas historias ou se as ouviam de s. s.; o que garantimos é que ellas tornaram-se publicas nesta cidade e eram commentadas com vivo gosto e enthusiasmo por liberaes daqui.

Mas esse accordo do Rio, ao que nos parece, não foi firmado por tal maneira, tanto que o dr. Elias Martins, chefe da União Popular, apresentou tres candidatos, e ao mesmo tempo julgamos o governador do Estado e os nossos chefes do Rio incapazes de convencionarem qualquer cousa que de futuro redundasse em nullificação da soberania popular.

O que foi combinado, foi cumprido, e vem a ser que o governador garantiu não apresentar chapa completa. Assim elle fez, deixando cinco logares aos elementos opposicionistas. Estes concorreram á eleição, cada um com os seus candidatos, encontrando da parte do governo todas as garantias, que lhes asseguraram os votos que tiveram. Da lucta entre ditos elementos resultou, como era natural, a victoria dos mais fortes, isto é, dos que tinham no Estado maior numero de electores, e ninguem tem culpa de não serem destes os liberaes. Se a sua chapa não venceu de modo completo, queixem-se de si mesmo; *cuique suum*.

Eis o telegamma:

Therezina, 22.

Diplomados 19 situacionistas, 3 unionistas, 1 liberal e 1 Correia. Não diplomado Tunas.

Junta não apurou duplicata Amarante, fazendo simplesmente consignar acta nomes e votos candidatos partidos, accordo artigo 81 lei eleitoral. Atacado governo Tunas. Domingos Monteiro defendeu.

Positivismo

Isidoro Augusto Maria Chavier Comte, talentoso francez, estudou profundamente nas obras de Duglos, Diderot, Hume, Condorcet, Descartes, d'Alembert e Laplace.

Era casado e separou-se de sua mulher no dia em que viu a Clotilde de Vaux.

O fundador da religião da humanidade diz que o coração de sua amante é tão doce como a marmelada que no dia anterior comera com ella. Clotilde substituiu a Maria Santissima na religião positivista e em seu testamento chamava aquella: «sua verdadeira esposa, sua companheira santa, mãe de sua segunda vida, virgem positivista, padroeira principal, a celestial Clotilde, seu anjo, sacerdotisa da humanidade, medianeira entre o grande ser (a humanidade) e seu summo positivista-«Comte».

O philosopho prostou-se, após a morte de sua amante. A cadeira em que ella sentava-se, tinha-a como um santuario, diante da qual fazia devoções. Fechava seus «Breves» com tres sellos. O primeiro sello politico tinha a divisa: «*ordem e progresso*»; o segundo, moral, «*viver para outro*»; o terceiro pratico, «*viver ás claras*».

Em seus ultimos dias, Comte foi acabranhado por muitos desgostos que lhe causaram alguns discipulos ingratos e experimentava allivio quando se ajoelhava ao pé da cadeira de Clotilde, e ao contemplar um dia o ramalhete della, morreu subitamente o fundador da religião da humanidade.

Comte concebeu a ideia de reconstruir o mundo social. Admittia, como Deus, o Grande ser ou a humanidade.

Criou a Trindade positiva, formada pelo-Grande ser o grande fetiche, a terra e o systema sclar e o grande meio-o universo.

Qualificava de sonhos a ideia de Deus, da alma, porque só a observação empirica dos factos é verdadeira sciencia, admittindo portanto o materialismo. As sciencias resultam dos phenomenos observados e os phenomenos das leis necessarias e invariaveis.

«Cada um de nós, diz Comte, em sua infancia, era theologo, na mocidade metaphisico e na virilidade phisico». Só a humanidade tem existencia real. Entre o homem e o animal não ha differença essencial». A phrenologia de Gall explica a verdadeira natureza moral e intellectual do homem e do animal. A vida consiste no processo de composição e de decomposição. Nega a alma simples, espirital e immortal. O que chamamos alma é apenas uma função do cerebro.

A consciencia da propria unidade pessoal, do «eu» é o fructo da harmonia das funções animaes. Segundo a moral de Comte, a vida publica é a dedicação dos fortes aos fracos e o respeito dos fracos aos fortes. O grande philosopho, não obstante algumas extravagancias e paradoxos, era um espirito adiantado, um talento superior. Divinizou a humanidade e, ao mesmo tempo, sustentou que as religiões que se baseiam na metaphisica são puras mentiras convencionaes. Admitte os factos, o empirismo, como o caminho certo para a sciencia.

Céo, inferno, Deus pessoal, alma immortal; são allucinações e sonhos que os cientistas, os homens de mais cultura donominam infantilidades, suprestições grosseiras, productos do atavismo etc.

O philosopho francez, commetteu algumas extravagancias. Uma de suas faltas é arremedar as solemnidades da Igreja Catholica.

Instituiu sete sacramentos: a iniciação, a admissão, a destinação, o matrimonio, a madureza, a retirada, a transformação e a incorporação.

No primeiro sacramento, á imitação do baptismo, os paes apresentam o filho e o consagram ao serviço da humanidade. Da-lhe dois padrinhos, Mahomet e Jordano Bruno.

Pelo sacramento da transformação, o sacerdote declara que a vida objectiva, será agora aperfeiçoada pela subjectiva que começa com a morte. Mas declara que não é a alma que começa a viver, depois da morte, mas sim a somma ou o resultado de seus serviços sociais.

(Continua)

A MORTE DE UM MISERAVEL

Nas greuhas de uma floresta havia uma casa onde habitava um pobre camponez com a sua familia.

Elle tinha uma filha por nome Maria; ella era bella, capaz de fa-

zer o sujeito mais rude ou estúpido lhe lançar um olhar enternecido, como signal de paixão.

O velho camponez passava a sua vida na floresta, satisfeito, e sempre repetia estas phrases: «Se na cidade ha espectaculos e outros divertimentos para o povo, aqui tenho por divertimentos os bellos e encantadores gorgeios dos pajaros e por espectaculos a belleza de minha querida filha». Assim elle e sua familia passavam felizes. Mas um dia a desgraça bateu-lhes á porta. Pela noite, quando esta familia se recolhêu ao aposento, o camponez adoeceu do coração e quasi a fechar os olhos chamou sua filha que se desmanchava em lagrimas, e disse: «Sei que morro agora. Maria, mas antes de expirar, quero dar-te um conselho; ouve: não deixes teus olhos se fitarem nos de um rapaz, sem saberes quem é elle, porque se te ligares a um mau, esta tua belleza se mudará em sofrimentos e desgraças. Ainda tenho outro a te dar; presta bem attenção:» Quando o velho abriu a bocca para fallar, veio, em vez do conselho, um grito que se perdeu pela immensidade da floresta; elle, semi-morto beijou a sua filha e sua mulher que se achavam sentadas na estera, onde o velho camponez principiou o seu somno para a eternidade.

Os gritos e gemidos destas duas creaturas tornaram-se pungentes.

Um viajante que passava a pouca distancia, ouviu uma voz que dizia assim: «meu Deus, matai-me para que não soffra»; em seguida outra que dizia: «satisfazei meu Deus, a minha mãe e dai-me tambem o destino que ella lhe pede».

O viajante disse logo para seu pagem: «Vamos ver o que é aquillo, vamos nos rir da desgraça dos outros». O pagem mudou de teor, quando viu esse homem mau pronunciar estas ultimas palavra e o desrespeitando, respondeu: «se voce tem o coração de pedra, eu não tenho. Vou, sim, mas é para acalmar aquellas pessoas, caso possa; se não poder Deus queira me dar força sufficiente para isto».

Os dois fitaram-se por uns tres minutos com olhares desapiedados; um odio tinha nascido entre elles.

Finalmente dirigiram-se para a casa d'onde tinha sahido as duas vozes, mas não encontraram ninguém, porque as duas infelizes creaturas tinham ido deitar o velho camponez no seio da terra.

O viajante era um rapaz bello, tinha dezoito annos, porem, de maus costumes, e a sua malvadez

se elevava ao extremo.

Decorrida meia hora, viram aproximar-se da casa onde se achavam, uma moça e uma mulher-eram Maria e sua mãe.

Antes que ellas se assustassem com a presença d'aquelles dois homens em sua casa, o viajante as interrogou assim: «Que aconteceu, minhas senhoras?» Respondeu a moça: «meu querido pai que morreu». Então era o motivo d'aquelles gemidos? Era sim, senhor. O moço virou-se para onde estava a mãe de Maria e a interrogou: «a senhora quer ser feliz?» «Quero, sim senhor». Esta moça deve ser sua filha, não é? E' sim, senhor, a minha unica companheira com ella e por ella pouco importo de perder a vida. Dê-m'a para que eu me case com ella. A infeliz creatura respondeu que não, que não podia se separar de sua filha. O pagem tambem tomou a palavra e disse: apoiado, minha senhora, se accetar a proposta deste homem mau voce e sua filha terão um fim triste. Outro olhar sarcastico entre os dois.

O viajante deixou que o pagem se retirasse e, indignado, sacando de um revolver, dirigiu estas palavras para a pobre senhora: «Ou voce me dá sua filha para eu me casar ou morre! Dizendo isto, sem esperar a resposta, apontou o revolver contra o coração da infeliz; mas uma voz echou ao lado opposto dizendo assim: «alto lá!»

Quando o moço virou-se para ver quem fallava, viu o seu pagem que estava de revolver apontado contra o seu craneo e que lhe disse: «sou o seu pagem, e fui seu amigo, mas agora sou seu inimigo e sou quem lhe mato».

Dizendo isto, detonou a arma e duas baillas foram certas ao miseravel e rasgaram as malvadezas que elle guardava para Maria e sua mãe.

Amarante, 28 de dezembro de 1915.

Guñalo de Castro Lima

ANNO NOVO

Hoje descamba para a noite dos seculos o anno de 1915 e amanhã desportará o de 1916. Por este motivo que relembra a unificação dos povos, «O Tempo» deseja boas festas a todos os seus leitores, assigantes e demais pessoas, fazendo ardentes votos pela felicidade de todos. Que o 1916 seja conductor de boas venturas e felicidades, que suavise tantos males com que nos acossou o 1915, dando conforto a todos os lares, a todos que perigranam neste mundo de tormentos e que cesse o morticínio inclemente e impiedoso, que assola o velho mundo, desmentindo a civilização e convencendo de que o estado de barbaria ainda alli reina.

Collegio «Dr. Miguel Roza»

O nosso prezadissimo amigo Padre Luiz Gonzaga de Sousa, director e proprietario do importante collegio «Doutor Miguel Roza», de instrução primaria e secundaria, o transferiu para o predio n. 11 da rua «Dr. Miguel Roza», desta cidade, onde continua com os mesmos horarios já annunciados em os n. 1 e 2 deste jornal.

Agora e collegio fica no centro da cidade, em predio vasto e de boas condições hygienicas, de modo a merecer toda confiança aos alumnos e a seus paes.

Quanto a competencia, zelo e dedicacão do director, são escusadas palavras. Elle é bem conhecido no nosso meio e todos sabem que é homem preparado e optimo educador, para o que tem gosto e predilecção.

Noticias

O nosso caro amigo cel. João Barbosa Ribeiro Filho, de Belém e legitima influencia politica do municipio de S. Pedro, onde é chefe do partido republicano conservador, deu-nos o prazer de abraçá-lo, por ter vindo aqui com sua virtuosa esposa D. Firmina Barbosa d'Almeida, á procura de recursos medicos para ella. Depois de consultado o distincto facultativo nosso amigo dr. Francisco Ayres, aquelle nosso amigo voltou a Belém, deixando sua dita esposa entregue aos cuidados medicos do mesmo dr. Ayres e hospedada em casa do nosso redactor-proprietario.

—Regressou de Florianopolis o sr. cirurgião-dentista Oswaldo da C. e Silva, que alli estava exercendo sua profissão.

—Do interio do municipio, onde estavam ha mezes, volveram a esta cidade o nosso bom amigo cel. Altino José Ribeiro e sua digna esposa D. Anna Sobral Ribeiro.

—Para a cidade de Caxias, em cujo commercio pretende empregar-se, seguiu o distincto moço sr. Manoel de Castro Sobrinho, parente do nosso redactor-proprietario.

—A 20 deste mez procedeu o Tribunal de Justiça do Estado a eleição do seu presidente e vice presidente para o anno de 1916. Para o primeiro cargo foi eleito o exm. desembargador José Lourenço de Moraes e Silva e para o segundo foi eleito o exm. desembargador Augusto Ewerton e Silva.

«O Tempo» applaudindo esse acto de justiça do Egregio Tribunal, felicita-o pelo acerto da escolha e aos eleitos pela honrosa e merecida distincção de que foram alvo.

—Segundo vimos em jornaes de Therezina os deputados cearenses Eduardo Studart e Moreira da Rocha foram as vias de facto num dos corredores da camara. Um derribou o outro com um pescocão e cavalgou-o. Isso nos fez lembrar de um candidato mineiro que, despeitado com certo chefe, que não lhe dera os votos dos seus eleitores, foi á casa deste insultá-lo e injuriá-lo. O chefe o recebeu de arma em punho, e o candidato sahio correndo, e quando chegou na secção eleitoral, gritou: «Que patife! receber a gente logo de rifle engatilhado! Eu só fui lá porque suppoz que elle fizesse como nós na camara, que só brigamos a sôco».